

Correa da Costa e o vice-presidente do Chase, John Haley

Encontro com Larosière

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, conversarão na próxima terça-feira, em Washington, com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, e os presidentes do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), respectivamente, Alden Clausen e Ortiz Mena. Embora nada tenha de especial a tratar, Pastore disse que, eventualmente, poderão passar pelo Departamento do Tesouro norte-americano para falar com o secretário Donald Regan.

O presidente do Banco Central reiterou que o Brasil cumpriu todas as metas acertadas com o FMI para o primeiro semestre. Segundo ele, dados ainda preliminares indicam que o déficit público, tanto operacional como nominal, fechou com pequena margem em relação ao teto e, na área externa, todos os tetos foram "mais do que cumpridos".

Ontem, a economista do FMI, Ana Maria Jul, continuou tratando de déficit público, orçamento fiscal e política monetária com o superintendente do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), José Augusto Arantes Savasini; o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da

Nóbrega; e o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves. Hoje, Ana Maria Jul conversa com técnicos do Banco Central e com o secretário de orçamento e finanças do Ministério do Planejamento, Frederico Bastos.

TIRO NO ESCURO

O diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, disse ontem que o encontro do presidente do BC, Affonso Celso Pastore, com os dirigentes dos catorze principais bancos credores do País, no próximo dia 2, será apenas para o "repasso das condições da economia brasileira e da situação internacional". Segundo Madeira Serrano, "os banqueiros em geral não se preocupam com a sucessão presidencial e essa questão também escapa à consideração do BC".

Apesar de Pastore já ter antecipado que o Brasil precisará de menos de US\$ 5 bilhões de recursos novos para fechar o balanço de pagamentos de 1985, o diretor do Banco Central qualificou de "adivinhação pura" e de "tiro no escuro" as projeções de bancos como o Morgan Guaranty Trust, de que um jumbo de US\$ 2 a 3 bilhões ou, de acordo com a estimativa do Banco de Tóquio, de US\$ 3 a 4 bilhões cobrirá as necessidades brasileiras para o próximo ano.